



EXPLORANDO ABORDAGENS DE ENSINO E O IMPACTO NA INTERATIVIDADE DOS ESTUDANTES-RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Meneses Silva Boaventura¹; Francine Louise Marinho Campos de Freitas¹;
Raquel Oro¹; Roger Marcelo Martins Gomes²; Flávia Cristina Bandeca Biazetto²

¹Discentes do Curso de Letras do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

²Docentes do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO. Subprojeto História e Letras
(Português/Inglês) do PIBID.

RESUMO

Este estudo avalia o impacto de diferentes abordagens de ensino de contos (professor moderador, instrutor e leitura comum) e o uso de histórias em vídeo no envolvimento e compreensão dos alunos. Ele visa preencher lacunas na pesquisa existente sobre como essas abordagens afetam a interação dos alunos com as histórias. O ensino de contos desempenha um papel essencial no envolvimento dos alunos com as narrativas, e este estudo explora variações nas abordagens pedagógicas, incluindo elementos visuais e auditivos. A pesquisa contribui para a educação ao avaliar o impacto das diferentes abordagens no envolvimento e compreensão dos alunos, considerando também elementos audiovisuais. Os resultados podem guiar educadores na escolha de abordagens eficazes para o ensino de contos e aproveitar as tecnologias audiovisuais na educação literária. O estudo envolveu turmas do ensino médio, usando questionários e entrevistas para medir o envolvimento, incluindo o uso de histórias em vídeo. Espera-se que este estudo enriqueça o ensino e promova uma apreciação mais profunda da literatura na educação literária.

Palavras-chave: Resumo expandido, Apreciação literária, Literatura, Contos, Professor Mediador, Interação

INTRODUÇÃO

O estudo conduzido por estudantes de Letras no âmbito do PIBID visa analisar a influência de diferentes métodos de ensino no ensino médio, avaliando a interação dos alunos com abordagens como Professor Mediador e Instrutor, além de uma apresentação alternativa de temas literários, com destaque para o livro "Contos de Fadas" de Ana Maria Machado. A observação revela comportamentos, oferecendo insights para o aprimoramento do professor.



A pesquisa aprofunda-se ao examinar o impacto da introdução de contos em formato de vídeo, enriquecendo a experiência de aprendizado com elementos visuais e auditivos. Ao explorar diversas metodologias, busca-se contribuir para uma compreensão mais completa da pedagogia na transmissão eficaz de contos em sala de aula, preenchendo lacunas em comparações entre abordagens e sua relação com elementos visuais e auditivos.

Os resultados esperados podem oferecer perspectivas valiosas, e a análise do impacto dos contos em vídeo pode esclarecer o potencial das tecnologias audiovisuais na educação literária. A pesquisa utiliza atividades do PIBID como base para um estudo de caso, permitindo uma análise abrangente dos processos envolvidos. Diversas estratégias são experimentadas para avaliar o envolvimento dos estudantes com as leituras propostas, possibilitando a formulação e verificação de hipóteses.

METODOLOGIA

1. Abordagem do Professor Mediador:

Na abordagem do professor mediador, o educador atua como guia facilitador, incentivando a participação ativa dos alunos. A sala de aula torna-se altamente interativa, promovendo discussões em grupo para explorar interpretações do conto. Essa abordagem não só aprofunda a compreensão da narrativa, mas também desenvolve habilidades críticas e de colaboração. A relação próxima entre educador e alunos é fortalecida, criando um ambiente de confiança que enriquece a experiência educacional.

2. Abordagem do Instrutor:

A abordagem do instrutor busca transmitir de forma direta as informações centrais do conto, concentrando-se na entrega concisa dos elementos-chave. Esta estratégia, comum em cursos preparatórios, destaca o papel do instrutor como detentor do conhecimento. A eficácia depende da capacidade do instrutor de manter o interesse dos alunos, equilibrando clareza na entrega com a relevância para o grupo.

3. Abordagem de Leitura Comum:

A abordagem de leitura comum enfatiza a autonomia dos alunos, permitindo que explorem o conto individualmente. Embora ofereça uma experiência personalizada, a compreensão pode variar consideravelmente. A ausência de interações em grupo pode levar a um possível isolamento, destacando a importância de equilibrar a independência com oportunidades para discussões construtivas.

4. Conto em Vídeo:

Explorar um conto por meio de vídeo transcende a aprendizagem convencional, oferecendo novas dimensões sensoriais e cognitivas. Apesar de proporcionar uma aproximação única à obra, as possibilidades interpretativas são reduzidas. A aceitação dessa abordagem é influenciada pelas preferências individuais, mas observa-se que o engajamento dos alunos aumenta com vídeos bem elaborados, integrando a tecnologia ao processo de ensino.



RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar a sala de aula, destaca-se a capacidade dos educandos de se adaptarem e se destacarem no aprendizado ao empregar diversas abordagens pedagógicas. As três abordagens mencionadas foram bem-recebidas, formando um intrincado tecido de instrução. A mediação do professor, ao explorar e aprimorar o incentivo, resultou em maior autonomia e reflexões mais profundas.

O professor, atuando como instrutor, refinou a habilidade de extrair pontos-chave de textos, promovendo respostas rápidas. Simultaneamente, a abordagem de contar contos em vídeo enriqueceu a experiência sensorial, tornando as aulas produtivas. Este estudo destaca a importância de escolher cuidadosamente a abordagem de ensino, reconhecendo cada uma como um fio único no tecido da instrução.

A abordagem do professor mediador ilumina as profundezas da compreensão, enquanto a abordagem do instrutor direciona ao núcleo do conhecimento central. A leitura comum, enaltecendo a autonomia, proporciona uma jornada pessoal com desvios naturais de perspectivas. O conto em vídeo, como um caleidoscópio de estímulos, cativa a atenção e evoca emoções profundas.

A aceitação dessas abordagens não é rígida, mas moldada pelas preferências individuais. A arte de instruir transcende a transmissão de conhecimento, celebrando a diversidade de mentes. A escolha da abordagem é um processo delicado, forjado pela convergência de objetivos educacionais e características dos estudantes.

Em última análise, busca-se um ambiente que otimize a interação, estimule a compreensão e transforme o processo educacional em uma experiência inesquecível. A conclusão ressalta a importância de explorar diferentes abordagens no ambiente escolar para uma educação personalizada e justa, considerando as vantagens e desvantagens de cada modelo.

REFERÊNCIAS

MACHADO, A. M. “Rapunzel”, **Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MACHADO, A. M. “A Pequena Vendedora de Fósforos”, **Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BARBA AZUL - **Me Conta Uma História?**. Vídeo. 7min45s. Publicado pelo canal Artrio. 4 out. 2013. Disponível em: https://youtu.be/xQ_dZjDRj1I. Acesso em: 23 de junho de 2023.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZZERA, M. A. Gêneros textuais e ensino. ed. 2. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela generosa bolsa que nos permitiu participar deste projeto, à UNISAGRADO e E. E. Dr. Luiz Zuiani pela oportunidade. Agradecemos também a todos que contribuíram com muita dedicação, principalmente aos nossos coordenadores, Flávia e Roger, por todo o apoio.